Nota Reitoria

Desde o início da greve dos técnicos administrativos em educação, em 21 de maio, a Administração Central da UFMG manteve-se aberta ao diálogo e comprometida permanentemente com a consecução de entendimentos que pudessem vir equacionar o conflito e, ao mesmo tempo, atenuar os possíveis distúrbios ao funcionamento essencial das atividades universitárias.

Em linha estrita com esse princípio, a Administração Central, em mais um gesto consistente com tais objetivos visando manter canais desimpedidos de negociações, decidiu instituir comissão composta por três diretores de unidades acadêmicas, um membro do Conselho Universitário e outro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Essa decisão foi comunicada ao comando de greve na última sexta-feira (29/06) e confirmada ontem (02/07) à tarde, em reunião do Reitorado com o conjunto de diretores e sete representantes do comando de greve.

Contudo, poucas horas depois de confirmada a criação da comissão, os grevistas decidiram, na noite de ontem, adotar procedimentos que colocam em sérios riscos a operação de setores estratégicos da Universidade (como o DLO e o DEMAI), afetando o funcionamento de atividades consideradas essenciais e criando, com isso, uma delicada situação que pode vir a trazer enormes prejuízos patrimoniais, ameaças à segurança da comunidade, eventuais perdas de materiais perecíveis, impedimento do controle de incêndio, paralisação de atividades laboratoriais, dentre outros.

É nesse sentido que a Administração Central vem, por meio dessa nota, comunicar à comunidade universitária que encaminhará todas as iniciativas que estiverem a seu alcance para equacionar essa grave situação. Ao mesmo tempo, conclama o comando de greve dos servidores para que, a despeito de qualquer circunstância, sejam preservados o bom senso e os canais de negociação que o Reitorado vem mantendo, insistentemente, a fim de permitir um desfecho adequado para o atual momento.

Clélio Campolina Diniz
Reitor

Rocksane de Carvalho Norton
Vice-reitora